

INMETRO E CGU SELAM PARCERIA EM PROL DA TRANSPARÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

A ministra-chefe da Controladoria Geral da União (CGU), Anadyr de Mendonça Rodrigues, e o presidente do Inmetro, Armando Mariante, assinaram no dia 17 de setembro, em Brasília, um acordo de cooperação técnica com o objetivo de aprimorar o nível de transparência na Administração Federal e garantir o correto emprego dos recursos públicos.

O acordo é fruto de uma visita da ministra Anadyr ao Inmetro, em abril passado, ocasião em que foram iniciados estudos em busca de um instrumento que permitisse detectar eventuais irregularidades nos procedimentos administrativos na esfera federal. Tais estudos geraram o acordo que, através de metodologia científica, criará mecanismos de avaliação de fragilidades nos sistemas, além da integração dos órgãos de controle interno da União no sentido de exercer uma fiscalização mais precisa e rígida sobre o próprio poder executivo, sobretudo na prevenção de possíveis desvios éticos. Ao assinar o acordo, a ministra afirmou que o Inmetro foi escolhido para a missão por tratar-se de uma instituição com nível de competência e credibilidade internacionalmente reconhecidas. Já o presidente do Inmetro, Armando Mariante, disse que não somente ele, mas também todo o corpo técnico e funcional da instituição sentiam-se honrados pela confiança



Anadyr e Mariante assinam o acordo

depositada e aceitaram a missão, por ser esta a forma de contribuir para o aperfeiçoamento da democracia no nosso país.

REUNIÃO DO SGT3/MERCOSUL DISCUTE REGULAMENTOS

Técnicos dos institutos nacionais de metrologia e entidades governamentais dos países que integram o Mercosul estiveram reunidos de 16 a 20 de setembro, em Angra dos Reis (RJ), na 14ª Reunião Ordinária do SGT3/ Mercosul, sob a coordenação do Inmetro. O encontro, que teve como base a discussão de regulamentos e a avaliação da conformidade de produtos, contou também com a participação de representantes do setor industrial.

Na reunião da coordenação geral, presidida por Paulo Ferracioli, responsável pela área de Articulação Internacional do Inmetro, os representantes dos Estados Partes apresentaram os temas do Sub-Grupo de Trabalho 3. São eles: os programas de trabalho aprovados pelo Grupo Mercado Comum (GMC) para os coordenadores de cada país e para as comissões de Metrologia, Segurança de Produtos Elétricos, Avaliação da Conformidade, Indústria Automotriz, Alimentos e Certificação de Brinquedos; e os Regulamentos Técnicos Harmonizados aprovados por Resoluções GMC.

Outro tema apresentado foi sobre o procedimento utilizado no Mercosul para estabelecer as posições aprovadas em consenso nas negociações ALCA/GNAM, CNB Mercosul/União Européia e Mecanismo 4+1 (Mercosul e Estados Unidos).

A delegação chilena apresentou as atividades realizadas sobre a negociação de acordo com a União Européia, incluindo os temas de normalização, regulamentação técnica e procedimento de avaliação da conformidade, além da criação de um Comitê Bilateral para o tratamento de Barreiras

Técnicas. O país não participa oficialmente do Mercosul e estava ausente das reuniões desde novembro de 2000, mas como em 2004 exercerá a presidência *pro-tempore* da Asian Pacific Economic Cooperation, solicitou que sejam enviados peritos para proferirem palestras nos seminários que serão lá realizados. A coordenadora da delegação chilena, Lucia Cangas, disse que o país já está recebendo cooperação técnica do PTB/Alemanha na área de metrologia para credenciar, em âmbito internacional, o Instituto Nacional de Normalização do Chile.

O chefe do Setor de plásticos do Instituto Nacional de Metrologia do Uruguai/LATU, Jorge Remersaro, informou que seu país desenvolve um trabalho sério na área de alimentos: "Temos uma excelente estrutura de laboratórios para os setores de microbiologia, carnes e derivados, arroz, frutas, hortaliças e laticínios, e também realizamos um rigoroso controle de embalagens". Ele disse ainda que a certificação têxtil é muito importante para o setor produtivo do Uruguai, como no caso da lã, que tem a China como um dos países importadores.

Na Comissão de Alimentos, o Brasil e o Paraguai apresentaram propostas de modificações da Resolução GMC 77/94, buscando uma nova denominação para as bebidas cachaça e rum. Foi apresentada também por parte desses dois países proposta de revisão das resoluções GMC para Padrões de Identidade e Qualidade de Produtos Agrícolas In-natura, como maçã, alho, cebola, tomate, morango e pêra

Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
Presidente: Armando Mariante
Chefe do Secom: Afonso Ribeiro
Jornalista Responsável: Tatiana Cascardo Rg - MT23319
Redação: Martha Stoffella
Revisão: Alexandre Medeiros

Fotografia: Martha Stoffella
Projeto Gráfico: Ana Cláudia Andrade / Diagramação: Vanessa Ferreira
Impressão: Amilton Lopes Pereira - Gráfica do Inmetro em Xerém
Secom - Serviço de Comunicação Social do Inmetro
Rua Santa Alexandrina, 416 - 5º andar
Cep: 20261-232 - Rio Comprido - Rio de Janeiro/RJ

ANATOMIA DE UMA CONQUISTA

O Inmetro acaba de ser agraciado com o Prêmio Hélio Beltrão no 7º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal. O trabalho vencedor é o Sistema de Planejamento e Execução Orçamentária SIPLAN, uma ferramenta hoje fundamental na administração da autarquia. O objetivo do concurso é identificar, reconhecer e divulgar anualmente 20 iniciativas que estão dando certo na administração federal. O prêmio, um orgulho para o Inmetro, coroa o trabalho de cinco anos de uma equipe coordenada por Raul Machareth Godinho. É ele quem conta, nesta entrevista ao *Na Medida*, os segredos da conquista.

Na Medida: Raul, como e quando surgiu a idéia de montar um novo sistema para o orçamento do Inmetro?

Raul: Esse trabalho vem sendo desenvolvido desde 1997. Foi uma longa construção. Surgiu da necessidade de modernizar o sistema de gestão do orçamento, até então restrito a um grupo de funcionários. Em janeiro de 1998, partimos para esse novo modelo, com base em alguns princípios: o orçamento deveria ser transparente, elaborado de forma descentralizada e participativa, e voltado para o planejamento.

Na Medida: E como era antes?

Raul: Antes o orçamento era uma caixa preta. A tradição no serviço público no Brasil diz que primeiro você faz o orçamento e depois você planeja. Ou seja, você recebe primeiro o dinheiro e depois vê como vai gastar. Acho que com esse novo sistema o Inmetro colocou o orçamento no lugar certo. Ele hoje é uma ferramenta para o cumprimento de metas, um meio de alcançar êxito em seu planejamento.

Na Medida: Não deve ter sido fácil mudar uma cultura tão arraigada, não?

Raul: Sabíamos que não adiantava tentar mudar isso com alguns formulários em papel. Aí usamos a informática. Começamos montando o sistema em módulos, aperfeiçoando cada passo na medida em que recebíamos críticas, dúvidas e sugestões. Por isso eu posso dizer que apenas tive a honra de coordenar esse processo. Na verdade, foi um trabalho coletivo de todo o Inmetro. Erramos muito ao longo do tempo, mas aprendemos com os erros.

Na Medida: Quem trabalhou diretamente com você?

Raul: O Flávio Salema Garção Ribeiro e a Regina Copello Martins. Cabe aqui destacar o papel de Ricardo Oliveira, que acreditou na proposta e nos deu todas as condições para prosseguir. Mas quero enfatizar que muitas pessoas contribuíram de forma decisiva para essa conquista, e algumas

delas até já deixaram o Inmetro. A idéia foi tomando corpo na Casa, ao ponto de termos interlocutores em cada diretoria.

Na Medida: Em resumo, como funciona o SIPLAN?

Raul: É um sistema informatizado, que opera em rede, através do qual são elaboradas de forma transparente as propostas orçamentárias de receita e despesa. Além disso, ele permite o acompanhamento da movimentação orçamentária de todos os projetos e processos. O sistema está estruturado nos seguintes módulos: pré-proposta orçamentária; elaboração da proposta orçamentária da receita e da despesa; manual de entrada de dados; acompanhamento da execução orçamentária da receita e da despesa; e saldo corrente.

Na Medida: Você disse que, no início, muitos funcionários ajudaram na construção do sistema. E hoje, como se dá essa participação?

Raul: Ela é constante e fundamental para o aperfeiçoamento do sistema. Convido todos os funcionários do Inmetro a navegarem pelo sistema e sugerirem melhorias. Estamos organizando treinamentos internos em diversas áreas do Instituto para explicar como funciona o sistema e para disseminar essa nova cultura de que o orçamento é uma construção de todos.

Na Medida: Você acredita que o SIPLAN possa ser estruturado em outros órgãos da administração pública?

Raul: Pode e deve, essa é a nossa contribuição. O sistema é um bem público. Técnicos da Anvisa, por exemplo, já estiveram quatro vezes no Inmetro para ver como o sistema funciona e devem implantá-lo lá. Já temos agendada uma visita com uma delegação da ANEEL, com o mesmo objetivo.

Na Medida: Como você recebeu a notícia do Prêmio Hélio Beltrão?

Raul: Fiquei muito feliz. Principalmente porque é um prêmio do Inmetro. Deve ser levado em conta que o trabalho coletivo levou ao êxito.

Na Medida: O prêmio é uma viagem a Paris. Você conhece a cidade?

Raul: Ainda não, mas estou louco para conhecer (risos). Vamos eu e o Flávio Salema. Vou ver se aproveito a viagem para conhecer o instituto congênere do Inmetro na França. Estou curioso para saber como eles lidam lá com o orçamento. Quem sabe eu não aprendo mais alguma coisa para melhorar o nosso sistema?



Raul feliz com o reconhecimento

VISITANTE ILUSTRE

A convite do Presidente Mariante, esteve no Inmetro, no dia 16 de setembro dr. Ozires Silva, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Brasileira de Metrologia- SBM. A visita aos laboratórios de metrologia científica e industrial foi acompanhada pelo diretor de Metrologia Científica e Industrial, João Alziro H. da Jornada. Segundo o professor Jornada, o encontro serviu para discutir a importância da metrologia no crescimento do País e principalmente conscientizar sobre o valor de se ter laboratórios qualificados e altamente desenvolvidos, que apoiem o desenvolvimento tecnológico brasileiro.



laboratórios qualificados e altamente desenvolvidos, que apoiem o desenvolvimento tecnológico brasileiro.

PLANO DE FISCALIZAÇÃO ENVOLVE TODA A REDE

O número de produtos de certificação compulsória fiscalizados pelo Inmetro/Rede Nacional de Metrologia Legal (RNML) deve passar de 80 até o final do ano, o que significa dobrar o número atual. Para acompanhar essa demanda, a Divisão de Verificação da Conformidade (Divec) que atua na coordenação da fiscalização nacional elaborou um plano de operações para os órgãos delegados da Rede com validade de quatro anos.

Márcia Rosa Franco, coordenadora da Divec, informa que o objetivo desse plano é promover melhor organização e preparação prévia da atividade de fiscalização da RNML nas atividades da Qualidade. Segundo Márcia, o plano é um instrumento útil para informar que produtos serão fiscalizados anualmente, bem como para orientar a correta alocação dos recursos disponíveis (pessoal, carro etc).

O primeiro treinamento sobre a metodologia a ser utilizada acontece de 24 a 27 de setembro, no campus de Xerém, para os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco, Ceará e Bahia. Até o final de outubro esses estados deverão apresentar seus planos regionais. Os demais estados estarão recebendo o treinamento até o final do ano.



Márcia com parte da equipe que elaborou e aplicará o plano nos estados

LANÇADAS ETIQUETAS DE CONSUMO PARA FOGÕES E AQUECEDORES

Num clima de sucesso aconteceu na Fiesp, no dia 13 de setembro, a solenidade de lançamento das etiquetas de consumo em fogões e aquecedores. Os representantes da Agência Nacional de Petróleo Luiz Horta, da Petrobras Antônio Menezes, do Ministério de Minas e Energia Marco Antônio Almeida, da Eletros Paulo Saad, da Abinee FabianYaksic, do Conpet João Eudes, e o presidente do Inmetro Armando Mariante, discursaram na abertura enaltecendo em conjunto que o trabalho da equipe foi fundamental para superar as dificuldades encontradas. Mariante disse na ocasião que o assunto energético tem hoje grande importância e o acontecimento significava segurança, economia e competitividade para consumidores e para a empresa nacional que precisa ter qualidade.

A etiqueta garante que estes produtos atendem a normas brasileiras de segurança e indica a eficiência de consumo a gás. É mais um instrumento voltado para assegurar a tranquilidade dos consumidores dentro do Programa Brasileiro de Etiquetagem, PBE.



Mariante discursa na solenidade de lançamento da etiqueta Conpet

O Programa Petrobras/Inmetro de Racionalização do Uso de Combustível e Derivados de Petróleo(Conpet) já conta com o apoio de todos os associados da Eletros e da Abinee que estão adequando seus produtos ao Programa de acordo com o cronograma estabelecido pelo Inmetro. Já os logistas devem adequar seus estoques e mostruários dando preferência a produtos etiquetados, pois a partir de março de 2003 o varejo será submetido a um processo da fiscalização. O fato do produto estar etiquetado já é garantia que o mesmo atende a normas, e está submetido à aprovação do Inmetro. A etiqueta exibe também um sistema de classificação por letra- de A a G. O produto que exibir a etiqueta com qualificação A é mais econômico. O grau de eficiência vai diminuindo até a letra G, considerado o menos econômico no consumo de gás. A etiqueta traz na parte inferior a assinatura do Inmetro e do programa Conpet. Para os fogões a etiqueta é obrigatória a partir de setembro mas para os aquecedores não há obrigatoriedade.

TREINAMENTO FACILITA AÇÕES INTERNAS

O Gabinete da Presidência do Inmetro-Gabin promoveu em Xerém, no dia 06 de setembro, o treinamento sobre o Sistema de Gestão do Gabin. O objetivo foi treinar as secretárias e os usuários, diretos e indiretos, que manuseiam e geram documentos, no sentido de diminuir as não-conformidades identificadas na tramitação dos mesmos.

Na abertura do evento, o Chefe de Gabinete da Presidência, Carlos Eduardo Camargo, falou sobre a importância desse trabalho: "É fundamental que os processos internos sejam aprimorados porque eles tem rebatimento tanto em nível interno, quanto externo. Ou seja, eles tratam da imagem do Inmetro." Ele ainda ressaltou a necessidade de compromisso com a qualidade: "A palavra que nós devemos ter em mente é comprometimento. Não adianta termos normas se não tivermos o comprometimento das pessoas que irão implementá-las. Precisamos criar uma cultura interna nesta casa, sobre a utilização das normas."

O Gerente da Qualidade, Luiz Otávio Duarte apresentou o Sistema de Gestão da Qualidade, destacando a sua importância e a ligação desse trabalho com as demais unidades do Inmetro, além de relatar as principais atividades realizadas em 2001 e as ações programadas para 2002.

A Coordenadora da Qualidade do Gabin, Maria Emília Araújo, apresentou as ações definidas no programa específico de trabalho para o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade e em seguida apresentou as normas e formulários norteadores dos serviços prestados pelo Secom e as normas e modelos dos documentos administrativos oficiais destacando

o objetivo dos mesmos e a forma de captura na intranet.

Maria de Fátima Santana, Coordenadora da Qualidade da Cplan, informou sobre o seu papel, a finalidade do seu trabalho no processo e a metodologia de exclusão dos diretórios, atos e formas.

Foram também exibidos na ocasião os vídeos de treinamento "O problema não é meu" e "Corrida sem linha de chegada", com o objetivo de fortalecer a importância da participação e do comprometimento de todos para implantação do Sistema da Qualidade do Inmetro.



Luiz Otávio, gerente da Qualidade do Inmetro e Carlos Eduardo, chefe de Gabinete da Presidência do Inmetro.

PADRÕES DE MASSA

O Inmetro está participando da primeira Key Comparison do BIPM na área de massa. Os padrões referentes à comparação foram levados ao campus de Xerém, na manhã de 23 de setembro, por uma especialista do Cenam/México.

É a primeira vez que o Inmetro participa de uma Key Comparison na área de massa no âmbito do BIPM. De acordo com o chefe do laboratório de Massa do Inmetro, Victor



Amparo Letícia com os padrões de massa

Loaysa, essas comparações têm como objetivo uniformizar as medidas usadas pelos países membros do BIPM. Ao participar das



Victor Loaysa participa das comparações

comparação, o Inmetro está buscando o reconhecimento internacional nas medições.

Os padrões referentes à

comparação foram levados ao Laboratório de Massa do Inmetro no campus de Xerém, na manhã de 23 de setembro, pela especialista Amparo Letícia Luján Sólis (Cenam/México). O conjunto de dez pesos-padrão de aço inoxidável, com valores compreendidos entre 200mg e 2kg, serão calibrados no Laboratório de Massa por um período de 40 dias. Depois disso, serão levados ao próximo laboratório participante, o NRC/Canadá. O laboratório piloto dessa Key Comparison é NMI/Japão.

OBS

O jornal Na Medida 324 cita na matéria *De Olho na Natureza* a distribuição de cestas básicas e coleta de lixo, um trabalho iniciado por Luiz Carlos Pereira, gerente anterior da área.